



VOO DE PÁSSAROS: POÉTICA DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO “O NINHO” NA UNIDADE DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DE BENEVIDES- PARÁ

Marcelo Castro
PROF-ARTES – UFPA

1. Introdução

Fiz uma fantástica jornada bibliográfica e durante o percurso desta caminhada encontrei grandes pensadores. No início do caminho deparei-me com Zygmunt Bauman e a “liquidez” da sociedade e seus indivíduos. Abraço o amável Paulo Freire e sua visão sobre uma pedagogia humana, autônoma e libertadora, assim como Augusto Boal, Bertolt Brecht e Piscator com seus ideais de teatro político e social. Deparei-me nesse percurso com Viola Spolin, Ingrid Koudela e Olga Reverbel com a improvisação através dos jogos teatrais. Brinco com a Bricolagem de Joe L. Kincheloe. No meio do caminho encontro Jacques Lecoq e o seu corpo poético. Viajo no Odin Teatret e converso com Roberta Carriere. Seguro nas mãos da teatróloga brasileira Denise Stoklos e seu Teatro Essencial. Mergulhei nas águas profundas do devaneio de Bachelard na obra *A Poética do Espaço*, onde encontrei fundamentos para uma epistemologia poética. E no meio do caminho encontro Pierre Bourdieu e “o poder simbólico” juntamente com Michel Foucault e a reflexão sobre a violência nas prisões e o aprisionamento do ser e já no final do caminho bibliográfico encontro uma contextualização e importante análise sobre a ressocialização de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas na obra de Mario Volpi. E para compreensão da medida socioeducativa destrinchei o ECA e a Sinase, além de dialogar com outros autores nessa longa jornada.

Lamentavelmente estamos perdendo os nossos jovens para a violência, de acordo com pesquisa, em cada sete minutos, em algum lugar do mundo, uma criança ou adolescente é morto pela violência. Somente em 2015, mais de 82 mil meninos e meninas de dez a 19 anos morreram vítimas de homicídios, ou de alguma forma de conflito armado, ou violência coletiva. Desses óbitos, 24,5 mil foram registrados na América Latina e no Caribe. Os dados são de um novo relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Agência da ONU aponta que o Brasil é o sétimo país que mais mata jovens. Para se ter uma ideia, 59,1% do total de óbitos de homens de 15 a 19 anos de idade são ocasionados por homicídio, conforme destacado na tabela a seguir:

Figura 1.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Brasil: proporção de óbitos causados por homicídios, por faixa etária – Brasil (2017)

Faixa etária =>	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	Total
Masculino	18,4%	59,1%	55,7%	45,1%	35,3%	23,9%	14,3%	8,2%	4,5%	2,5%	1,4%	0,8%	14,7%
Feminino	7,4%	17,4%	15,5%	12,2%	8,8%	5,2%	3,0%	1,6%	1,0%	0,5%	0,3%	0,2%	2,2%
Total	14,1%	51,8%	49,4%	38,6%	28,6%	18,2%	10,5%	5,8%	3,2%	1,7%	0,9%	0,5%	10,4%

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Os homicídios incluem agressões e intervenções legais (CID-BR-10). Não se levou em conta os óbitos com cujo sexo da vítima era ignorado. Elaboração Diest/Ipea e FBSP.

Fonte: Mapa da violência 2019.

Segundo pesquisas do 11º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, os crimes cometidos por menores de 18 anos veem registrando um aumento significativo no Brasil. De acordo com pesquisas realizadas entre 1996 e 2014, o número de jovens de 12 a 17 anos que foram apreendidos no país pela prática de crimes aumentou quase seis vezes.

No Pará os dados são do Núcleo de Planejamento (NUPLAN) da Fasepa de 2011 a 2014, e revelam que o principal ato infracional cometido pelos adolescentes no Estado do Pará é o roubo, seguido por homicídios, furto, lesões corporais e tráfico de drogas. O percentual de homicídios registrados durante os quatro anos da pesquisa, em 2011, eram de 13,09%, já no ano seguinte, houve uma queda de 2,41% na comparação com o ano anterior. Foi observado ainda que os dois últimos anos da pesquisa foram marcados pela diferença de 22% registrados em 2013, enquanto 2014 ficou com 11,19%.

No Pará, segundo levantamento realizado em quatro municípios registrou maior número de homicídios a jovens negros do Brasil. Um relatório da Secretaria Nacional de Juventude da Presidência da República apontou que jovens negros de 16 a 29 anos são as principais vítimas da violência no país. Na pesquisa, o Pará aparece em 7º lugar no ranking entre os estados brasileiros com o maior índice de violência entre os jovens.

O Pará registrou no ano de 2012, 97 homicídios de jovens brancos, contra 1.165 assassinatos de negros. A pesquisa aponta que são vítimas que têm duas vezes e meia mais chances de serem assassinados do que os jovens brancos. Quatro municípios se destacam no cenário nacional: Altamira, Marabá, Parauapebas e Marituba.

De acordo com o levantamento anual, o principal crime praticado por menores de idade no Brasil é o roubo (45%), seguido do tráfico de drogas (24%). Em terceiro, está o crime de homicídio (9,5%) seguido do furto (3,3%).

Segundo o **CNACL** – Cadastro Nacional de Adolescentes em Conflito com a Lei Cerca de 90% dos jovens que cumprem medida socioeducativa são do sexo masculino e a liberdade assistida é a medida mais aplicada aos menores, atingindo atualmente 83.603 adolescentes. A medida consiste no acompanhamento, auxílio e orientação do adolescente em conflito com a lei por



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

equipes multidisciplinares, por período mínimo de seis meses, com o objetivo de oferecer atendimento nas diversas áreas de políticas públicas e a inserção no mercado de trabalho. A segunda medida mais aplicada é a prestação de serviços à comunidade, abarcando 81.700 jovens atualmente, que devem realizar tarefas gratuitas e de interesse comunitário durante período máximo de seis meses e oito horas semanais.

O cadastro ainda destaca que há 249.959 guias ativas atualmente – um número maior do que o de adolescentes que cumprem medida socioeducativa, já que um mesmo adolescente pode responder por mais de uma guia emitida pelo juiz. As medidas socioeducativas, previstas no artigo 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), são aplicadas pelos juízes das varas de Infância e Juventude aos menores de 12 a 18 anos, e têm caráter predominantemente educativo e não punitivo.

Destaca-se que o direito à assistência socioeducativa do jovem em conflito com a lei consiste no direito ao cumprimento de uma medida socioeducativa que respeite a sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento e sujeito de direitos adquiridos assegurados no Estatuto da Criança e do Adolescente e demais instrumentos legais de proteção à infância e à adolescência.

Mas sabemos que na realidade do dia a dia do sistema socioeducativo os dispositivos norteadores da execução de medidas legais não são efetivadas no Brasil, tendo em vista que os relatórios nacionais apresentam dados sobre essa problemática. Sabemos que o sistema socioeducativo ainda não incorporou as ações estabelecidas em todo o país, assim não universalizou em sua prática os avanços conquistados na legislação, e as instituições país à forra tornam-se meras prisões que não estão sendo capazes de cumprir com os objetivos que são determinantes no processo de ressocialização dos adolescentes sentenciados.

Diante desse cenário de violência no país, precisamos procurar alternativas para reduzir as estatísticas de jovens mortos e de jovens envolvidos no crime. Em relação aos adolescentes em conflito com a lei percebe-se que poucas atitudes são tomadas, pois os mesmos são considerados como um problema de ordem nacional. E muitos enxergam apenas o encarceramento como a solução. Portanto, faz-se necessário desenvolver uma reflexão sobre a ressocialização, possibilitando desenvolver ações que sejam capazes de reconduzi-los a sociedade sob outra perspectiva.

Destaca-se que esse projeto, em primeiro lugar será uma ferramenta que possibilitará ouvir esses jovens, abrirei espaço para vozes dos meninos da Unidade de Atendimento Socioeducativo para expressarem as suas insatisfações, angústias e anseios na sociedade. O projeto tem por objetivo a produção de um espetáculo, intitulado “O Ninho” e a investigação do processo criativo, que vai desde a realização das oficinas de criação, dos ensaios e a



apresentação. Durante o percurso do trabalho o estímulo de competências e habilidades teatrais será desenvolvido a partir de atividades como a preparação do corpo dos adolescentes para a cena; vivências práticas de ator, tais como preparação vocal, corporal, improvisação e construção de personagem, através de jogos teatrais, a fim de proporcionar uma experiência coletiva prazerosa de modo que os adolescentes sintam-se cativados pela prática teatral, despertando o vínculo e o afeto entre eles.

2. Metodologia

Como processo metodológico serão realizadas oficinas de criação com os adolescentes, utilizando jogos de improvisação do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, Jogos Teatrais, de Viola Spolin, Ingrid Koudela e Olga Reverbel e Jacques Lecoq com a pedagogia da criação teatral e a Bricolagem como metodologia de criação. No primeiro momento, preparação com exercícios de aquecimento que têm por objetivo preparar o corpo para a cena, em seguida, serão desenvolvidas as etapas de preparação do corpo e das linguagens cênicas.

Durante as oficinas em todas as suas etapas o objetivo é ampliar a consciência do corpo dos jovens e desenvolver as suas capacidades criativas e expressivas. Depois da experiência com exercícios dramáticos, uma sequência gradual de proposições participativas será oferecida ao grupo, preparando os jovens para que possam, por fim, intervir diretamente nas cenas apresentadas.

O Teatro do Oprimido sugere, dessa maneira ajudar o espectador a se transformar em protagonista da ação dramática, para que, em seguida, utilize em sua vida as ações que ensaiou na cena.

3. Resultados e discussão

Durante a realização das oficinas na Unidade de Atendimento Socioeducativo de Benevides a investigação buscou responder os seguintes questionamentos do problema da investigação: Que dimensões sociais, pessoais, comportamentais, e que competências o processo do Teatro do Oprimido e os jogos teatrais ajudam aos seus participantes a adquirirem ou desenvolverem? Faz-se necessário desenvolver um processo de observação que destaque o envolvimento da articulação entre os objetivos do trabalho, as informações e análises e o referencial teórico pesquisado, a fim de se observar a postura dos adolescentes durante e depois das oficinas, observando como o teatro influencia as suas práticas e posturas determinando, até mesmo um novo olhar sobre si e sobre a sociedade, de forma que os conduza a uma libertação das suas opressões o que refletirá numa mudança de postura como sujeitos e como cidadãos.

Segundo alguns psicólogos que atuam com detentos, os indivíduos



encarcerados têm uma tendência a um comportamento *heteroagressivo*, isto é, um fenômeno que engloba um conjunto de padrões muito diferentes em intensidade e tipologia. Os sujeitos costumam mostrar uma personalidade obsessiva, autodestrutiva e com mania de perseguição. O que inclui comportamentos como gestos agressivos, brigas, agressões, expressões verbais e insultos, desencadeado por uma autoafirmação de masculinidade e atravessando pela autoestigmatização como “bandido”. No início das atividades os adolescentes recusavam-se a tocar nas mãos dos colegas, por exemplo. Diziam que não “era coisa de homem”. Mas com o desenvolvimento dos jogos teatrais essas barreiras foram quebradas, eliminando o medo do contato com o corpo do outro. E chegaram ao ponto de interpretar mulheres tranquilamente em alguns jogos de improvisação, dessa forma desconstruindo o corpo “heteroagressivo marginal” que tanto procuravam interpretar em suas vidas.

4. Conclusões

Partindo-se da encenação de uma situação real, que represente os problemas e conflitos vivenciados e através da troca de experiências entre os colegas é estimulada através da intervenção direta na ação teatral, visando à análise e a compreensão da estrutura representada e a busca de meios concretos para ações efetivas que levem à transformação daquela realidade.

O trabalho propõe investigar, analisar e pensar o teatro, seu funcionamento e contribuições dentro de uma Unidade de Atendimento socioeducativo e seu papel ressocializador neste contexto. Para tanto, não poderia propor uma análise social do teatro sem antes permear pelo macro social, seus estigmas, meios, produtos e correlações com o teatro, enquanto, sensível ponto de ligação entre o indivíduo e o mundo que o cerca.

O Teatro do Oprimido funciona como uma forte estratégia de educação não formal, sendo uma importante prática educativa de transformação social, em razão do seu caráter democrático e emancipatório, dessa forma capaz de fortalecer o processo de ressocialização.

Dentro do contexto em que esses adolescentes vivem privados de liberdade e num processo de ressocialização o teatro pode influenciar no cotidiano deles, através da percepção e reprodução de sua realidade através de atitudes artísticas, ou pela capacidade que a arte tem de transformar e fomentar a imaginação e criatividade. Sabemos que a arte tem o poder de tocar o outro, principalmente em um ambiente hostil, que é o de uma carceragem. E quando os adolescentes cumprirem suas medidas socioeducativas, espera-se que eles, que em alguns casos já saem maior de idade, tenham experimentado a linguagem da arte teatral e mudado a sua forma de se enxergarem, despertando a consciência de sua importância e atuação na sociedade, dessa forma estarão transformando as suas vidas e por consequência transformando a



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

sociedade também.

5. Palavras-Chave: Adolescentes em conflito com a lei; Teatro do Oprimido; Jogos teatrais; Ressocialização; Transformação.

6. Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

7. Referências Bibliográficas

BOAL, Augusto. O Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Editora, 2010.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – Ministério da Educação, Brasília, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, 17ª edição, Paz e Terra, 1987

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro, 8ª edição. Graal, 1989.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2017.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. (tradução de Ingrid Dormien Koudela). São Paulo: Perspectiva, 2001.

VOLPI, Mário. O adolescente e o ato infracional. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.